

of missions and emphasizes Barroso's missiologic knowledge, joining evangelization to scientific interest in his rich reports. His pastoral plan with pioneering ideas is attentively achieved and broadened to all fields. The formation of priests, the journeys through hinterland, the christian fortitude are dimensions that make up the positive judgment of contemporaries, historians and biographers of this bishop.

CARDOSO, Maria Lopes *The Use of Sociography of Sunday Practice as a Variable for the Study of Ecclesiality: a Methodological Reflection.*

353-362

Here is a reflection on the value of the use of Sunday practice as a variable good to understand a part of the ecclesiality case. Its interest is relativized as a part of the complex act of ecclesiality, but, on the other side, one draws the attention towards its sociologic interest as simplified visibility. To set the basis of the reflection the ideas of ecclesiality and Sunday practice are discussed, both of them against respectively religiosity and religious practice. Besides one presents some experiences of the use of Sunday practice variable achieved in some countries, namely in Portugal. A short critic analysis is written about the Second Sunday Practice Census.

CARDOSO, A. Pinto - *Rome-Portugal: Impressions of a country.*

363-369

In the XVI and XVII centuries, a troubled time, when Portugal, from world power becomes a country ruled by Spain, an idea on Portugal in the Holy See earns queer importance to understand this fact as far as its political and diplomatic side is concerned, or else the attempt to keep an image of authority already faded away. The author studies three sources in the Vatican Archives to prove this case.

Notas e Comentários

Bibliografia de e sobre Leonardo Coimbra

1. Actas do Simpósio «Filosofia e Ciência na obra de Leonardo Coimbra»

SIMPÓSIO «FILOSOFIA E CIÊNCIA NA OBRA DE LEONARDO COIMBRA»: *Actas*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1994. 330 p.

Em Março deste ano, saíram a lume, editadas pela benemérita Fundação Eng. António de Almeida, as Actas do Simpósio «Filosofia e Ciência na Obra de Leonardo Coimbra». Trata-se de um necessário complemento da reunião científica realizada no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, nos dias 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro de 1992. Deste modo se fixa para a posteridade o rico conteúdo das comunicações aí apresentadas e se põe o mesmo à disposição dos estudiosos da obra do filósofo português e, em geral, da Filosofia portuguesa.

A temática da relação entre Filosofia e Ciência no sistema criacionista de Leonardo Coimbra foi aí versada pela primeira vez e de modo abrangente: duas comunicações se apresentam na perspectiva, ora da Filosofia da Ciência, ora da componente científica propriamente dita. Outras ocupam-se de ciências particulares ou aspectos científicos particulares: o Pensamento Social; o Humanismo; o Individualismo; a Moral; o problema do tempo, em confronto com Bergson e Einstein e a sua ideia em geral; a Filosofia da educação; o Pensamento teodiceico e cristão; o método criacionista e a caracterologia das leis científicas.

Outros temas, mais de índole filosófica ou literária, foram igualmente tratados: Positivismo e anti-positivismo; o relevo da última obra «A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre»; o rigor do filósofo e a magia do literato; o «Irrracional» criacionista; o problema da alteridade; o tema da Criação, Queda e Redenção; o diálogo interior; o sentimento de presença em «A Alegria, a Dor e a Graça», etc.

Por esta indicação se pode avaliar da amplitude e riqueza de conteúdo destas Actas, que compreendem vinte e sete comunicações. Da sua qualidade poderão dizer os especialistas, em recensão particularizada. Está, porém, *a priori* garantida, pela qualificação académica e encargo de docência universitária de grande parte dos seus autores ou pela sua investigação já comprovada.

É importante relevar como resultaram desfeitas, em certas comunicações, algumas ideias correntes acerca da obra de Leonardo. Ficou patente a amplitude da sua informação científica e à sua actualização, tendo até sido pioneiro, entre nós, nalgumas questões, nomeadamente, na divulgação da teoria da relatividade de Einstein e da crítica à posição assumida a seu respeito por Bergson, apesar da enorme admiração que lhe tributava.

Ficou patente a sua cultura científica, invulgar para o nosso meio, e o papel que lhe atribuiu, e foi determinante, na elaboração do seu Criacionismo. Quase se poderia dizer que este sistema era uma Filosofia da Ciência, se não fosse predominante a intencionalidade metafísica e a tentativa de elaborar uma síntese filosófica, verdadeiramente fundamentadora e omnicompreensiva da experiência humana.

Só a leitura atenta de cada uma das comunicações poderá dar a medida do valor e da riqueza destas Actas. Por isso, se publica o seu elenco e o dos seus autores:

Intervenção do Dr. Fernando de Melo, Governador Civil do Porto, na abertura do Simpósio; LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA, *Considerações em torno de «A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre»*; MARIA CÂNDIDA MONTEIRO PACHECO, *Positivismo e antipositivismo no pensamento de Leonardo Coimbra*; AMADEU TORRES, *Leonardo Coimbra: o rigor do filósofo e a magia do literato*; PEDRO CALAFATE, *Filosofia da Educação e Reforma do Ensino na obra de Leonardo Coimbra*; JOAQUIM DOMINGUES, *Educação, Ciência e Democracia: Em torno de «O Problema da Educação Nacional» de Leonardo Coimbra*; JOÃO RESINA RODRIGUES, *A Componente científica no pensamento de Leonardo Coimbra*; LUÍS AIRES-BARROS, *Leonardo Coimbra e a caracterologia das leis (Parcimónia, comodidade e fecundidade)*; CARLOS FIOLHAIS, *Bergson, Einstein, Coimbra e o problema do tempo*; MANUEL FERREIRA PATRÍCIO, *Introdução ao estudo da ideia de tempo em Leonardo Coimbra*; ANA LUÍSA JANEIRA/CLARA QUEIROZ, *Ciências, técnicas e valores*; MANUEL CÂNDIDO PIMENTEL, *O «Irracional Criacionista». Considerações de Epistemologia e de Ontologia*; HENRIQUE BARRILARO RUAS, *Leonardo Coimbra e Émile Boutroux*; ALFREDO DINIS, *Filosofia da Ciência na obra de Leonardo Coimbra*; ÂNGELO ALVES, *O método criacionista de Leonardo Coimbra: sua natureza e figuração*; ANTÓNIO TEIXEIRA FERNANDES, *O Pensamento Social de Leonardo Coimbra*; JORGE TEIXEIRA DA CUNHA, *A Moral em «O Criacionismo»*; LUÍS DE ARAÚJO, *O Humanismo em Leonardo Coimbra*; JOSÉ MANUEL MOREIRA, *A Propósito de Leonardo Coimbra e do «seu» individualismo*; DALILA PEREIRA DA COSTA, *Criação, Queda e Redenção na obra de Leonardo Coimbra*; PAULO ALEXANDRE ESTEVES BORGES, *A experiência da Criação em Leonardo Coimbra: Pessoa e cosmicidade*; ANTÓNIO JOSÉ DE BRITO, *O problema da alteridade em Leonardo Coimbra*; AMÉRICO ENES MONTEIRO, *Ecos do pensamento nietzschiano na obra de Leonardo Coimbra*; AFONSO BOTELHO, *Diálogo interior na obra de Leonardo Coimbra*; MARIA DE LOURDES SIRGADO GANHO, *O sentimento de presença na «A Alegria, a Dor e a Graça»*; ANTÓNIO

BRAZ TEIXEIRA, *A Ideia de Deus no pensamento de Leonardo Coimbra*; JOSÉ AUGUSTO SEABRA, *Leonardo Coimbra e o Cristianismo*; ARNALDO CARDOSO DE PINHO, *Leonardo Coimbra e a Ciência*.

2. Escritos de Leonardo Coimbra

LEONARDO COIMBRA — *Dispersos V: Filosofia e Política*. Compilação, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes; Paulo Samuel. Nota preliminar de Henrique Barrilaro Ruas. Lisboa: Editorial Verbo, 1994. 316 p.

Merece destaque a publicação deste quinto e último volume dos escritos dispersos de Leonardo Coimbra. A iniciativa é, sem dúvida, de Pinharanda Gomes, que, a partir do segundo volume, associou Paulo Samuel, tornando-se ambos responsáveis por esta importante contribuição para o estudo da multifacetada obra filosófica e literária de Leonardo Coimbra. A Editorial Verbo foi o suporte e veículo propulsor da iniciativa. Deste modo foi superada a dificuldade de consulta dos muitos artigos do Filósofo portuense, através de hemerotecas e bibliotecas, muitas vezes, sem possibilidade de fotocópia. Por isso, se saúda a conclusão deste trabalho, que será completado em breve, com a vinda a público de um volume independente: *Conferências, Cartas e Bibliografia* (anunciada para princípios de Novembro).

Trata-se de um trabalho longo e ingente (1984-1994) que demonstra bem a ténpera de investigadores, a versatilidade e o amor à erudição filosófica que são apanágio dos seus autores.

A metodologia adoptada é a mesma dos anteriores volumes. Os textos são reunidos por ordem cronológica e por temas, com título dos organizadores: I - Doutrina Anarquista; II - Doutrinação da República; III - A Grande Guerra; IV - Portugal nos Ares; V - Elogios e Perfis; VI - Vária.

No último capítulo é apenas apresentado um «fragmento inédito», com título «Nova Monadologia». Vem seguido da habitual «Cronologia e Razão dos Textos» e do Índice Geral.

Na advertência metodológica dos Coordenadores é levantado o problema de saber qual seria a última fala em público do Filósofo-tribuno. Encontraram, pelo menos, mais um registo, posterior ao último indicado por Sant'Anna Dionísio: 4.7.1935, na Escola Primária da Lixa, onde pronunciou uma conferência e foi saudado pelo poeta Teixeira de Pascoaes. As palavras do poeta são transcritas do jornal Notícias de Felgueiras, com aquela data, por causa do seu quase desconhecimento.

Finalmente, os Coordenadores prestam homenagem a Álvaro Ribeiro, que sonhou esta compilação, deu conselhos e transmitiu a um deles (certamente, Pinharanda Gomes, que conviveu com o discípulo de Leonardo) a sua confiança, para que o sonho se tornasse realidade.

A «Nota Preliminar» do Dr. Henrique Barrilaro Ruas, apesar de breve (seis páginas), constitui uma notável introdução à temática do volume. Com ampla

erudição, situa o Pensamento político do Filósofo criacionista no contexto histórico em que se manifestou, desvelando a sua afinidade com o idealismo jacobino de Sampaio (Bruno) e o seu contraste, já com o positivismo peculiar de Alfredo Pimenta, já com o emergente integralismo lusitano. Faz um juízo global: «Não será importante a sua presença como pensador político». É que Leonardo não fez da política um objecto da Inteligência, ao menos, à medida dos outros temas do seu pensar — a metafísica religiosa, a arte ou a moral. Deixou-se envolver demasiado e até certo momento, no turbilhão das polémicas que agitavam a imprensa e as tertúlias. Se entre os escritores do Pensamento da primeira metade deste século, acrescenta o Dr. Barrilaro Ruas, ele vai ficar, muito provavelmente, registado na História, como o primeiro dos filósofos, enquanto criador de sistema e mestre espiritual, não acontecerá o mesmo quanto à ciência e arte política. Neste domínio, ora se situa em nível superior de ideal e de fundamentação, ora se limita a alinhar com posições concretas do Partido Democrático (representante máximo do antigo Partido Republicano Português). No entanto, manteve a sua independência, nomeadamente quanto ao ensino religioso nas escolas particulares. Barrilaro Ruas descobre, no seu criacionismo, indícios ou sementes do que chama o nacional-personalismo, comprovados por textos deste volume, e crê, que passado algum tempo, após a descoberta e adesão ao autêntico cristianismo, ele se tornaria, com grande probabilidade, um pensador nacional-personalista.

Mas, esta Nota Preliminar é notável, principalmente como testemunho de um intelectual e político cristão. O Dr. Barrilaro Ruas, de formação monárquica integralista, tem procurado purificar a sua opção política, à luz da Revelação judaico-cristã, e a esta luz, confessa, procurado aceitar, criticar e valorizar as lições helénicas e romanas e a experiência da lusitanidade: «Rejeitando, pois, o que haja de ideológico na vivência monárquica, procuro servir todos os meus irmãos-em-república e amar a Pátria de todos com o sinal e o instrumento do sagrado».

Sobre o conteúdo deste volume, é de salientar que nele se contém, praticamente, todo o Pensamento político do seu autor, porquanto não escreveu nenhuma obra sobre a matéria. Entrou na política pelo viés da Educação e sobre esta, sim, teorizou profundamente. O seu objectivo era sempre pedagógico, humanista, espiritualizante. Por isso, não foi compreendido, até porque a sua prática governativa, muito breve, antecipou reformas que só hoje vão sendo postas em prática.

Por isso, há que meditar nas inovações que propôs, à luz do seu ideal educativo e da sua fundamentação.

LEONARDO COIMBRA — *Cartas, Conferências, Discursos, Entrevistas (Registos de Imprensa): Bibliografia Geral de Leonardo Coimbra*. Compilação e notas de Pinharanda Gomes; Paulo Samuel. Nota preliminar de Pinharanda Gomes. Lisboa: Fundação Lusíada, 1994. 422 p.

Este volume foi apresentado em público, na Galeria do Café Majestic, do Porto, pelo Dr. João Bigotte Chorão e pelos compiladores Pinharanda Gomes e

Paulo Samuel, no dia 5.11.94, em sessão integrada no Colóquio «As linhas míticas do Pensamento Português», a decorrer, nesses dias, no Ateneu Comercial do Porto.

Trata-se de um volume complementar dos cinco volumes dos *Dispersos* e nasceu da necessidade de não perder os registos de imprensa acerca de conferências, discursos e entrevistas, recolhidos durante a pesquisa daqueles. Verificada a impossibilidade de os anexar a cada um dos volumes projectados e tematicamente distintos, em virtude da sua mole e por razões editoriais, só restava reuni-los em volume próprio e encontrar patrocinador. Pinharanda Gomes encontrou-o na Fundação Lusíada, através do seu Presidente, Dr. Abel Lacerda Botelho, com o apoio da Guimarães Editores, depois da Editorial Verbo ter assumido os volumes dos dispersos.

É este, verdadeiramente, um ciclo editorial decisivo para a obra e a biografia de Leonardo Coimbra. O primeiro esforço neste sentido, embora incipiente, deve-se a Álvaro Ribeiro. Foi continuado e amplificado por Sant'Anna Dionísio, em trabalhos imprescindíveis, como a colectânea *Leonardo Coimbra, Testemunhos dos seus Contemporâneos* (1950), onde inclui uma pormenorizada biografia e a mais completa bibliografia, e a edição das *Obras de Leonardo Coimbra*, saída na Lello e Irmão (1983). Mas o trabalho ficara incompleto e com muitas imprecisões.

A tarefa a que meteu ombros, em fins de 1979 e princípios de 1980, recebeu-a Pinharanda Gomes, como uma herança de Álvaro Ribeiro, que a sugeriu várias vezes, como necessária. Iniciou-a sozinho e dela resultou o primeiro volume. A seguir encontrou um cooperador, Paulo Samuel, e ambos levaram a tarefa a seu termo.

Foi um serviço inestimável para quantos quiserem investigar a vida e a obra do Filósofo-Tribuno, a história do Pensamento português e de muitas instituições e actividades culturais, sociais e políticas da primeira metade deste século.

Todo o material compilado neste volume é apresentado por ordem cronológica, sem divisão temática e por capítulos, o que não acontece nos volumes dos *Dispersos*. Respeita rigorosamente as versões aparecidas na imprensa. E quando existem diferentes relatos em órgãos diversos, foi escolhida a reportagem que pareceu mais atenta e informativa, ou a que registou, de forma mais directa, as palavras do orador. Há, porém, cartas, conferências e discursos parlamentares que são transcritos directamente das fontes. Cada texto, além do título, tem apostado um verbete, indicando a fonte e, porventura, um comentário explicativo sobre a origem, natureza e finalidade do mesmo.

Deste trabalho ingente de busca de materiais e de contacto com as fontes, surgiu no espírito dos compiladores a convicção de que se torna necessário fazer uma edição crítica das obras de Leonardo Coimbra, porquanto encontraram lacunas, imprecisões, e indicações não confirmadas na Bibliografia de Sant'Anna Dionísio e manipulações abusivas na reedição de 1983. Eis como se exprimem na nota 1, p. 341:

«Quanto aos aspectos técnicos e críticos desta edição, ela não deve ser utilizada para referência. O organizador omitiu os artigos dos títulos, por ex.: lê-se *Criacionismo* em vez de *O Criacionismo*, etc., porque nos demais títulos foi

seguido o mesmo uso. Em quase todos os títulos Leonardo utiliza o artigo definido. A mesma edição apresenta os textos em granel, destruindo um dos aspectos mais característicos do estilo leonardino — o estilo paragrafado. Notas de rodapé das príncipes aparecem no meio do texto, e frases do texto aparecem em rodapé. Uma verdadeira catástrofe! que começava pela própria sequência arbitrária dos títulos. A título confirmativo, cf. Alexandre Fradique Morujão, «Obras de Leonardo Coimbra», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Vol. 39 (Braga, 1983) 480-484».

Acreditamos, apenas, que para esta edição crítica são indispensáveis os manuscritos, embora parciais, de quase todas as principais obras, existentes na «Biblioteca Memorial Leonardo Coimbra» do Centro Regional - Porto da Universidade Católica Portuguesa. Entretanto, a edição em causa, não deixa de ter utilidade para estudiosos, já porque é a mais acessível, já porque não será difícil superar as deficiências.

A Nota Preliminar, da autoria de Pinharanda Gomes, está dividida em três parágrafos, dedicados, respectivamente, à personalidade e obra de Leonardo Coimbra, ao seu regresso à Igreja católica e à motivação e história do ciclo editorial que inclui os cinco volumes dos *Dispersos* e este último, de registos de imprensa e bibliografia geral.

No primeiro, faz um confronto entre as duas personalidades marcantes da Filosofia portuguesa, na primeira metade deste século: António Sérgio e Leonardo Coimbra. O segundo leva vantagem, em relação ao primeiro, pelo menos num aspecto: António Sérgio não criou um discipulato propriamente dito, mas tem mais admiradores. Leonardo tem admiradores e discípulos, mas «os seus discípulos valem mais do que os seus admiradores». «Seria imoral negar que a ala filosofante da sociedade portuguesa contemporânea decorre do mestrado de Leonardo, criador de um discipulato multifacetado, tão vário quantas as personalidades que, de algum modo, entrosam as suas formas mentais no criacionismo leonardino».

No segundo, aduz Pinharanda Gomes novos elementos e clarifica outros, ainda nebulosos, em relação ao regresso de Leonardo à Igreja católica, em fins de 1935. Insiste o autor e ilustre investigador, em que não se trata de uma conversão, em sentido próprio, mas de um regresso à fé da infância, pois, «Leonardo jamais deixou de ser católico». Os factos comprovativos do seu regresso, como factos públicos, reportam-se a 1934. Mas o início da caminhada, com múltiplas manifestações de ordem intelectual e aproximações indicativas, situa-se no ano de 1923. Interessante o assinalar e transcrever da carta de Leonardo ao P. Cruz, por interposta pessoa, que sugeriu o contacto, o amigo António Marques Gomes, e da carta do P. Cruz a Leonardo, aceitando o convite para vir ao Porto atendê-lo e marcando o dia da chegada.

Os documentos e pormenores da história desta conversão, nos seus últimos actos, que foram públicos e oficiais, confirmam inteiramente a tese de que se tratou de um processo longamente meditado, intelectualmente motivado e existencialmente sofrido. Uma conversão normal, quando alguém vai respondendo positivamente ao chamamento da graça de Cristo.

Volto ao tema conversão, apesar das razões de Pinharanda Gomes, que são válidas, mas não suficientes, segundo me parece.

Com efeito, Leonardo nunca abjurou publicamente e formalmente a Fé católica em que foi baptizado e educado na infância. Mas afastou-se da Igreja, quanto à doutrina da Fé, à disciplina interna e à prática sacramental. No foro canónico e perante as leis de então, mais rigorosas na delimitação das fronteiras da pertença à Igreja, seria considerado pecador público. Mas é verdade que nunca foi excomungado, isto é, excluído da comunhão eclesial, por acto positivo, nem por pena automática e declarada.

No entanto, afastou-se efectivamente da Igreja católica, quanto à doutrina e quanto à prática, a partir da juventude, entrando numa errância que o fez derivar para uma certa forma de anarquismo, de racionalismo, depois, aberto a uma religião autónoma e a um Deus mais imanente que transcendente, com laivos de panteísmo, ou melhor de panenteísmo. Cristo e o Cristianismo nunca estiveram ausentes do seu pensamento e da sua vida, mas a interpretação do mistério de Cristo, só a partir de 1923, se aproxima claramente da Fé católica.

Leonardo, por influências ambientais e por omissão de um aprofundamento da Fé, à altura da sua inteligência e do seu coração, viveu o drama de tantos intelectuais desse tempo que não compreendiam nem suportaram o desfasamento e a oposição da Igreja católica, em que estavam sociologicamente inseridos, à Modernidade triunfante, à sua cultura secularizada, ao seu espírito de autonomia, à afirmação das liberdades sociais e políticas.

O seu estranhado amor à Verdade, a sua busca constante e inquieta perante os enigmas da existência, a vivência apaixonada dos grandes problemas humanos, concretos e universais, fizeram-no aportar a um âmbito de Fé e a um desejo de comunhão espiritual que só encontrou na Igreja católica. Mas, agora, vista a outra luz, na maturidade de uma experiência existencial e intelectual, que lhe permitiu verificar como fora desviado dum autêntico esclarecimento da Fé e duma vivência em autêntica Caridade cristã.

Daí que, a sua conversão não foi apenas uma mudança de vida moral ou um regresso à prática sacramental. Foi uma conversão à Fé em Cristo e na Igreja, tal como a Igreja católica a entende e propõe. Embora não fosse uma conversão à Fé em Deus, pois Leonardo foi sempre uma alma religiosa e bondosa.

O terceiro parágrafo faz a história, já sucintamente referida, da organização dos volumes dos *Dispersos* e deste volume.

Resta, apenas, felicitar os autores deste ciclo editorial por esta e por tantas outras iniciativas em prol da Filosofia, e da Filosofia portuguesa em particular, nesta nossa terra onde não abundam os seus cultores.

LEONARDO COIMBRA — *O Pensamento filosófico de Antero de Quental*. Apresentação, fixação do texto e notas de Paulo Samuel. Lisboa: Guimarães Editores Lda., 1991. 170 p.

Trata-se de nova edição da obra do Filósofo português, publicada em 1921. No frontespício não é assinalado o número de ordem; se é a segunda ou a terceira.

E compreende-se porquê: com efeito, tal como o apresentador explica, trata-se *efectivamente* da terceira edição, mas esta *verdadeiramente* é a segunda.

Com efeito, no II volume das *Obras de Leonardo Coimbra*, está incluído este livro *O Pensamento filosófico de Antero de Quental*, com organização, compilação e prefácio de Sant'Anna Dionísio, discípulo e divulgador primeiro do pensamento do Mestre do Criacionismo. Esta reedição tem a data de 1983. Todavia, conforme o apresentador tem a coragem de salientar, faltam à fixação do texto o rigor, o nível qualitativo e crítico que a tornem credível. Pois, na verdade, o desencontro textual entre as duas edições, verificado ao nível de sintagmas, expressões e pontuação, assume foros de autêntica gravidade. A edição príncipes, continua Paulo Samuel, pode dizer-se, numa global e lata afirmação, parcialmente amputada da sua real amplitude e originalidade. Se algumas modificações não destroem a essência do que escreveu Leonardo Coimbra, outras há que traem e matam mesmo o pensamento do Filósofo.

E pormenoriza, sem exemplificar estas situações: tempos verbais que ora passaram a presente, ora a pretérito ou infinitivo; aqui e ali, expressões líricas tipicamente leonardinas deram lugar a frases rígidas e banais; foram eliminados 655 parágrafos, os separadores, a dedicatória aposta na 1.ª edição; introduziram-se mudanças gráficas na disposição geral dos capítulos; frases do corpo do texto passaram mesmo a nota de rodapé.

Quer dizer, pode concluir-se com o criterioso apresentador que esta é a «verdadeira 2.ª edição» e só para que se não tornasse num instrumento acusatório permanente é que não surgem algumas páginas finais com a indicação das variantes. No entanto, fica evidente que só ela deve ser tida como fonte documental clara e precisa, para leitura, consulta e referência bibliográfica, pois segue à letra a edição original de 1921. Apenas foi tida em conta a oportuna e necessária actualização ortográfica, juntamente com a correcção devida das poucas gralhas existentes.

No final do volume, são anexos três artigos publicados na imprensa, referentes a discursos de Leonardo Coimbra, em torno da figura de Antero. Foi ainda acrescentado um índice geral e um índice onomástico para facilitar a consulta.

Mas Paulo Samuel, aturado investigador da Filosofia portuguesa, não se limitou a cuidar da edição: faz a apresentação do conteúdo da obra, em breve e lúcida síntese.

Leonardo propõe-se um confronto com as ideias filosóficas do Autor das *Prosas*, à luz do seu próprio «sistema», ou seja, à luz daquele «corpo de doutrinas», que desde 1912 vem expendendo, sob a designação de *Criacionismo*, «na terra mais antifilosófica do planeta», (esta expressão retórica revela, certamente a mágoa pela indiferença do meio em relação à Filosofia e aos seus cultores, quer ele próprio, quer Antero).

Após a exposição geral dos escritos do «poeta metafísico» (o apelativo é de Leonardo), trata das tendências contrárias que se expressam no seu pensamento e, depois, identifica as noções e problemas morais e filosóficos por ele propostos; finalmente, no último capítulo, vem a crítica, à luz das suas «doutrinas criacionistas».

O apresentador salienta ainda o núcleo temático da interpretação feita por Leonardo; a inclusão da obra dentro do pensamento filosófico moderno, marcado pelo problema das relações da Ciência com a Metafísica; e a proposta de síntese superior, como solução para a antinomia em que se debate o pensamento do Autor dos *Sonetos*: por um lado, «matéria e espírito, determinismo e liberdade, evolução e finalidade, não são ideias contraditórias senão na aparência: de facto, são só duas esferas diferentes de compreensão, tese e antítese, cuja síntese é a razão»; por outro lado, a unidade perdida no pensamento de Antero, podia ser recuperada pela «interpretação dum nós, dum fraterno plural, que é a própria experiência, mas que sempre se furta às tendências monistas da razão»: poderia receber a complementar harmonia duma universal sociedade de seres, cuja origem e regaço é a concreta Unidade criacionista dum Deus, pura e continuada «Invenção de Amor».

Estamos, pois, perante uma edição cuidada, que nos garante o acesso a uma obra pouco disponível, na sua total autenticidade, e que vale quer intertextualmente, quer no plano interpretativo, pois inclui, por reflexo e contraponto, uma das exposições privilegiadas, em plena maturidade, da filosofia de Leonardo Coimbra, nomeadamente quanto à sua situação no pensamento filosófico moderno e quanto às problemáticas do Uno e do Múltiplo, do Ser e do Devir, do Mal e da sua redenção, do Ser e da Verdade.

3. Obras sobre Leonardo Coimbra

PINHARANDA GOMES — *Leonardo Coimbra na Póvoa do Varzim (1912-1914)*. Póvoa do Varzim. 1990, 27 (1), p. 81-152. Separata [s.n.] 72 p.

Pinharanda Gomes, incansável historiador da Filosofia portuguesa (e não só), quis obviar à lacuna existente nas biografias de Leonardo Coimbra, da autoria de Álvaro Ribeiro e de Sant'Anna Dionísio. Reporta-se ao período que vai de 1911 a 1914, início da sua vida profissional no magistério liceal, após a conclusão dos estudos de habilitação no Curso Superior de Letras, em Lisboa. Efectivamente, pouco diziam os dois biógrafos sobre a estadia do nóvel professor em Braga e na Póvoa do Varzim. O autor deste opúsculo, com base sobretudo na imprensa poveira, estuda, primeiramente e com todo o pormenor, as circunstâncias determinantes da ida de Leonardo para a Póvoa, o acolhimento recebido, a sua acção pedagógica, sócio-política e cultural, a sua presença nos actos cívicos mais marcantes da vila piscatória.

Trata-se de um acervo factual, coerente e documentado, entretecido de interpretações, confrontos e explicações que tornam acessíveis os traços dominantes da personalidade do Filósofo portuense, já em plena maturidade etária, mas em construção do seu pensamento, e na busca de um rumo na vida familiar, profissional, social e política. É o período da transição da fase republicana anarquista para a aproximação ao republicanismo oficial.

Para aquilatarmos do interesse e da minúcia deste trabalho, basta apresentar o título dos parágrafos em que se divide:

Argumento e Propósito; «Terra da Minha Saudade»; Um Homem à Procura de Trabalho; Um Grande Poveiro, um grande Amigo: António dos Santos Graça; Santos Graça socorre Leonardo. A Ida para a Póvoa do Varzim; Leonardo apresentado ao Povo. A Festa da «Beneficente». A nova Imagem de Leonardo; Micallef Pace. A Coleção «Ciência e Religião» de Gomes dos Santos; Diálogo com o Povo. A Conferência sobre «As Virtudes populares»; O 1º de Dezembro de 1912; O Naufrágio do «Veronese». Heroísmo poveiro. O Salva Vidas «Cego do Maio»; A Mitologia poveira: O «Cego de Maio». O «Patrão Lagoa»; Leonardo e «O Poveiro» de Santos Graça; Uma Conferência no P.R.P. sobre o 31 de Janeiro versus 5 de Outubro; Sampaio Bruno escreve a Cândido Landolt; A Quaresma de 1913. Morte de Pádua Correia. O Cónego Chousal; A Festa aniversária de «A Povoense»; Uma Récita em Esposende; Férias. A Meditação da Morte. Regresso à Póvoa; Leonardo na Política poveira. O Músico Josué Trocado; A Adesão ao P.R.P. e Projecto do Partido da «Renascença Portuguesa»; A Universidade Popular da Póvoa; O segundo Filho. Cortesão e Pascoais, Compadres de Leonardo; A Campanha saudosista. Conferências de Pascoais e Cortesão; «O Pensamento Criacionista». O Lavrador astrónomo; O Aniversário de Camões em 1914; A Grande Guerra. A Morte de Jaurès. Um Músico portuense; Leonardo sai da Póvoa.

Seguem-se como «Anexos» os relatos, com base na Imprensa local, dos seguintes acontecimentos, posteriores à estadia do Filósofo-tribuno na vila poveira:

A visita do Ministro da Instrução em 1919; A grande Festa da Visita; Uma Homenagem a Santos Graça. Leonardo, Cidadão poveiro; A Póvoa e Leonardo na Homenagem ao Dr. Abel Pacheco; A Morte de Leonardo n' *O Comércio da Póvoa do Varzim*; Santos Graça evoca Leonardo.

Os relatos da Imprensa, se não podem constituir, em geral, fonte autêntica da palavra de Leonardo, testemunham seguramente muitas das suas ideias, aliás constantes dos seus escritos, e dão conta da sua receptividade que em toda a parte era calorosa e admirativa. Além disso, vão, registando a evolução do seu pensamento e das suas atitudes. Apresentam-se, pois, como instrumento indispensável para a construção de uma completa biografia.

J. PINHARANDA GOMES — *Leonardo Coimbra em Braga (Outubro-Dezembro de 1911)*. Itinerarium. 1991, 37 (141) p. 408-449. Separata, 44 p.

O objectivo e o método são os mesmos do estudo anterior. Só o período de tempo é muito mais breve e, por isso, as actividades de Leonardo, muito mais limitadas. Mas, o autor soube carrear elementos para a história local, como passamos a ver, pela referência dos títulos:

Braga, Outono de 1991; O Colégio dos Órfãos de S. Caetano; O Colégio em crise; Leonardo, Candidato único; Leonardo, Director do Colégio dos Órfãos; Santos Graça e Guerra Junqueiro em Braga; Uma Conferência na Póvoa do Varzim; O conflito; A Sessão de 2 de Dezembro de 1911; A Demissão.

Em «Anexo»: Leonardo e as Instituições bracarenses; Três Conferências de Leonardo em Braga; Braga na Morte de Leonardo.

A rapidíssima e infausta passagem de Leonardo por Braga limitou-se ao período que vai de 15 de Outubro a 8 de Dezembro de 1911, tempo durante o qual exerceu a função de Director do Colégio dos Órfãos.

As ligações à cidade, referidas no Anexo são muito posteriores; reportam-se a actos administrativos, enquanto Ministro da Instrução, em 1919, e a actos culturais, em 1924 e 1927, na sequência de dois convites.

PINHARANDA GOMES — *Leonardo Coimbra, Filho (1914-1970), Construtor de Almas*. In *AS DUAS CIDADES (Estudos sobre o Movimento Social cristão)*. Lisboa: Multinova, 1990, p. 165-173.

O subtítulo não se encontra no frontespício, mas tão só numa folha intercalar. É, porém, suficientemente elucidativo do conteúdo deste livro. Trata-se, com efeito, de uma colectânea de estudos sobre o comportamento do cristão na cidade terrestre, a caminho da cidade celeste. Os três primeiros são de índole doutrinal. Os quatro seguintes são de ordem histórica e relativos ao Pensamento político cristão e aos movimentos de Acção apostólica e social em Portugal.

Os restantes, sob o título «Pedras Vivas», contêm breves biografias de figuras marcantes dos movimentos sociais cristãos em Portugal. O último é dedicado a «Leonardo Coimbra, Filho (1914-1970), Construtor de Almas» (p. 165-173).

Pode, certamente, estranhar-se a inclusão desta obra, de temática tão díspar, na série das obras leonardinas. Mas já se adivinhou o motivo: é que nela se contém a melhor e mais extensa biografia daquele que foi não apenas o herdeiro natural, mas também o herdeiro espiritual do Filósofo portuense. Pode dizer-se que prolongou e realizou os anseios espirituais e os propósitos de acção social cristã de seu Pai, inopinadamente arrebatado deste mundo, em plena maturidade.

Já o P. Moreira das Neves lhe dedicara um artigo na revista «Laikós», intitulado *Perfil de um Leigo: Leonardo Coimbra, Filho*, em 1979 (Laikós. 1979, 2, p. 38-41). E o signatário desta apresentação lhe consagrou a primeira parte do estudo sobre «A Conversão de Leonardo Coimbra. História e Interpretação», aduzindo aí, nomeadamente, o testemunho publicado de um seu grande amigo, o Dr. Ângelo César (Hvmanística e Teologia. 1984, V (2-3) p. 179-185. Separata).

Pareceu justo, pois, que ficasse aqui consignado este perfil biográfico, elaborado por Pinharanda Gomes, que, além do mais, muito contribui para o conhecimento da vida do Filósofo criacionista ... ou não fosse, humanamente, a sua maior a obra, obra do seu amor, a criação e a educação do seu filho Leonardo Augusto.

ÂNGELO ALVES